

# Depois da Noite o Quê?

## Jaime Rocha



Fundação José Saramago  
[www.josesaramago.org](http://www.josesaramago.org)



40anos  
25deAbril

Depois da **Noite**

o Quê?

Jaime Rocha



Fundação José Saramago  
[www.josesaramago.org](http://www.josesaramago.org)

***Depois da Noite o Quê?***

Copyright © 2014 Jaime Rocha

Edição: Fundação José Saramago

Revisão: Rita Pais - Fundação José Saramago

Capa: Manuel Estrada / <http://www.manuelestrada.com>

Paginação: Fundação José Saramago

1.ª edição: Abril de 2014

## **Peça em dois actos**

### **Personagens:**

**Antónia de Sá** - directora, 46 anos

**Costa Amaral** - subdirector, 41 anos

**Emília Coelho** - secretária de direcção, 46 anos

**Augusto César** - redactor principal, 50 anos

**Maria Barreto** - grande repórter, 46 anos

**Cláudia Barros** - editora da Política, 45 anos

**Sousa Pinto** - editor de Desporto, 47 anos

**Baltazar Lopes** - editor de Fotografia, 59 anos

**Monteiro da Silva** - editor de Sociedade, 53 anos

**Marco Salgado** - editor da Economia, 34 anos

**Sónia Azevedo** - jornalista da Política, 32 anos

**Joana Almeida** - estagiária da Política, 24 anos

**José Faustino** - chefe dos estafetas, 48 anos

**Manuel Torres** - Jornalista reformado, 73 anos

**Nota:** Esta peça, escrita em Fevereiro de 1998, é uma réplica a *A Noite*, de José Saramago, que se passa há 24 anos na redacção do mesmo jornal diário, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. Algumas das personagens transitam de um texto para o outro. Foi estreada no Teatro de Carnide (Lisboa) em 24 de Abril de 1998, num espectáculo encenado pelo actor e encenador Paulo Ferreira e integrado nas comemorações do 25 de Abril da Junta de Freguesia de Carnide, espectáculo que incluiu as duas peças e serviu de base para a reflexão e discussão em torno do tema «O Jornalismo e o 25 de Abril».

# Primeiro acto

*A peça passa-se na noite de 24 para 25 de Abril, pouco mais de duas décadas após o golpe dos Capitães. Uma redacção moderna, ampla. Em cima das secretárias estão dossiers, jornais, um telefone e um computador. Em cima de armários vêem-se televisores. Existe ainda uma máquina de fotocópias, uma impressora e um telex. Nas paredes há posters, recortes e fotografias. O subdirector fala ao telefone com a directora.*

**Costa** - Ó pá, não sei, temos essas duas hipóteses, mas só depois da reunião de editores é que vemos isso. Não vens hoje? Porra, já estou a fechar há mais de uma semana, já deito esta merda pelos olhos! O Sérgio? Só vem no dia 12, quando chega o Sampaio. Vê lá se apareces. *(Vão entrando os editores para a reunião)* Está bem, mas o tribunal é sempre a mesma coisa, já sabes, vai adiar a sentença. Aparece à tarde... *(Peremptório)* Não, não sou eu que vou falar com o ministro, essa história foi contigo e o gajo já telefonou hoje duas vezes... mas o editorial é teu, ele comunicou que quer escrever uma carta a desmentir e diz que vai pôr-te em tribunal... não, foi a Emília que atendeu, era o chefe de gabinete, aquele seca... *(Ri-se)* O que é que esperavas? Okey, pronto, depois falamos... *(Dirige-se à salinha de reuniões)*

**Emília** - *(Grita)* Vá, meninos, para a reunião!

*Os editores arrastam-se até à salinha de reuniões. Levam os jornais do dia na mão. Sentam-se. Costa junta-se a eles. Entram na redacção os outros jornalistas e ficam a ler a imprensa e a telefonar. Durante a reunião, os*

*editores levantam-se, saem, entram, fumam, recebem telefonemas. A reunião deve ser viva, com interferências e momentos calmos, sempre sem exageros.*

**Costa** - Então vamos lá! Críticas!

**Augusto** - Eu discordo completamente da manchete de hoje. Esta história das vacas loucas já ninguém pode aturar, já ninguém lê. Ainda por cima com este título abominável, «Vaquinhas do sul têm bicho».

**Monteiro** - O título não é meu. O correspondente insistiu que era assim que o caso estava a ser comentado. Eu discordei, mas o Costa achou que ficava bem.

**Augusto** - (*Zangado*) Mas tu é que és o editor, olha que porra!

**Monteiro** - Está bem, mas o que é que queres?

**Augusto** - Além disso, tínhamos uma história melhor que deu abertura na Política.

**Cláudia** - Mas eu disse isso ao Costa!

**Costa** - (*Nervoso*) Eu acho que essa história não tem consistência para manchete. O secretário de Estado foi atirado aos bichos porque foi do MES ou porque é do grupo de Coimbra, ou o raio que o parta. E toda a gente sabe que depois daquelas tricas do grupo parlamentar ficou queimado. Não é um gajo do aparelho, é tudo. Além disso não se conseguiu falar com ele porque anda com o Sampaio no Brasil.

**Augusto** - Então se não se conseguiu falar com ele não se publicava.

**Cláudia** - Mas as nossas fontes são seguras e o assessor dele confirmou que a firma onde a mulher do secretário de Estado trabalha é que ganhou a empreitada. E o projecto foi assinado por um cunhado dele.



Além disso, tinha que sair hoje porque os semanários andam em cima disto.

**Augusto** - *(Sorri)* Okey, estou de acordo, mas darmos como alternativa «Vaquinhas do sul têm bicho» é que nunca!

**Costa** - És capaz de ter razão, mas achei que assim tinha mais leitura.

**Baltazar** - Eu não vejo mal nenhum nisso. É assim que as pessoas se referem ao assunto. *(No gozo)* Ficava pior se se pusesse «Vaquinhas alentejanas são bichas»! *(Risos)*

**Pinto** - Ou então, «Vacas mansas, planícies doidas»!

**Augusto** - *(Entrando no jogo)* Já agora podia ser «Vacas amigas, o povo está com vocês!»

**Maria** - Essa não teve mesmo piada! *(Para Cláudia)* Foi para ti.

**Cláudia** - Eu não como carne, por isso...

**Pinto** - Sabem por que é que as vacas loucas adormecem de lado?

**Emília** - Bem, meninos, vamos lá, então!

**Costa** - Mais críticas...

*Pinto fala ao ouvido de Baltazar, riem-se.*

**Augusto** - Chiu!

**Costa** - Alguém quer dizer mais alguma coisa? *(Silêncio durante alguns segundos até se tornar incómodo)* Bom, então vamos avançar para o jornal do dia. Quem falta?

**Emília** - A Cultura, o Internacional e a Economia... Não, a Economia vem aí. *(Entra o editor de Economia)*

**Marco** - Bom dia, a manchete de hoje é de um mau gosto... *(Risos)*

**Costa** - *(Grita)* Isso já foi discutido, quem não esteve não esteve, agora estamos no jornal do dia.

**Marco** - Pronto, se for preciso vou-me embora.

**Costa** - Não, não é preciso.

**Cláudia** - Vá lá, tenho que me despachar que tenho um almoço.

**Costa** - Então vamos começar pela Política. O que tens hoje?

**Cláudia** - Temos um texto sobre a viagem do Sampaio. A Luísa está na Assembleia, vai-me telefonar. Hoje vai lá o Duarte Lima encontrar-se com o Grupo Parlamentar, vai ser lindo. O Porto manda uma coisa sobre a distrital do PSD, parece que andam todos ao murro...

**Pinto** - Não acredito!

**Baltazar** - Deve ser o cadáver do General!

**Costa** - Não se esqueçam da conferência de imprensa do Manuel Alegre.

**Cláudia** - Sim... e mais umas coisitas... duas páginas e meia é suficiente.

**Baltazar** - Já marcaram fotografia?

**Cláudia** - Outra vez fotografia. É ele sentado, mais nada. Uma de arquivo serve.

**Baltazar** - Eu acho que se devia ir lá.

**Costa** - Depois vocês vêem isso.

**Maria** - Atenção que o Tribunal Constitucional deve dar hoje o parecer sobre as portagens.

**Marco** - Temos que ver para onde é que isso vai porque há dinheiros à mistura.

**Cláudia** - É Política, acho eu.

**Marco** - Não sei, tem implicações na Economia e nós temos essas contas feitas no caso de serem abolidas ou não.

**Pinto** - Pode ser Sociedade. Isso ainda vai dar muita luta e mais cortes de estrada.

**Monteiro** - Sociedade? Já agora mete no Desporto!

**Pinto** - Estava só a... Tu queres é baldar-te!

**Costa** - Isso é obviamente Política, mas a Economia pode fazer uma caixa com os números e essa treta toda.

**Maria** - Desculpa, mas se o Tribunal der hoje o parecer tem que se fazer um destaque.

**Costa** - Emília, o que é hoje o destaque?

**Emília** - A segurança nas obras da Expo.

**Costa** - Isso pode esperar.

**Emília** - Já há três dias que anda para sair.

**Costa** - Então espera mais um dia. Mais! Sociedade?

**Monteiro** - Vamos continuar a história das vacas loucas...

**Augusto** - Outra vez?

**Monteiro** - Deixa-te disso. Temos um texto do correspondente sobre o caso dos ciganos, uma história sobre toxicodependência nos Açores, vamos pegar outra vez na questão das obras do Metro...

**Pinto** - Há uma greve dos taxistas...

**Maria** - É verdade, hoje estive quase uma hora à espera de táxi em Belém. Cada vez posso menos com taxistas...

**Monteiro** - Ia falar nisso.

**Pinto** - Sabem o que faz um taxista quando atravessa o túnel do Campo Grande?

**Costa** - Ó Pinto, não desorganizes isto. Vá lá, Sociedade, quantas páginas?

**Monteiro** - Quatro, p'raí.

*Toca o telefone. É Sérgio, o director-adjunto, que liga do Brasil.*

**Costa** - Sim, sou eu. Estou a ouvir mal, isto está cheio de ruídos... Mas diz... Não, ainda não acabou... Não, não está decidido. Mas o que é?... E achas que pode dar manchete? Está bem, mas já fizemos duas primeiras páginas com o gajo! Sim... Sim... Okey, vou ver. Ligo-te logo à tarde. Adeus, adeus... (*Para os outros*) Já temos manchete, o presidente recebeu os Sem Terra e o governo brasileiro está em polvorosa!

**Augusto** - Isso não dá nada.

**Maria** - Depende.

**Costa** - Logo vemos isso.

**Marco** - Eu também estou em polvorosa porque tenho um almoço e preciso de me despachar.

**Costa** - Também eu quero ir almoçar. Vá, diz lá.

**Pinto** - A mim também me dava jeito.

**Marco** - Bom, além das coisas de agenda temos a continuação da Torralta, uma conferência de imprensa da CIP e o acordo do ministério com a administração da TAP para a reconversão da empresa.

**Costa** - Tudo chacha.

**Marco** - Não é bem assim, o acordo com a TAP pode ser decisivo para o futuro da empresa.

**Monteiro** - Está-se mesmo a ver!

**Costa** - Já andamos a bater nisso há meses.

**Pinto** - *(No gozo)* TAP, Torralta, Benfica, a mesma luta! Sabem em que posição é que um benfiquista bebe cerveja?

**Emília** - Pronto, pronto, vamos lá...

**Costa** - Vá... Desporto, o que é que tem para hoje?

**Pinto** - Bem, então, é assim. O árbitro Costureirinha foi apanhado com a boca na botija. Temos a confirmação de que recebeu um cheque do vice-presidente do Guimarães.

**Costa** - Essa notícia já vem na *Bola* de hoje.

**Pinto** - Só que nós temos o local e o nome do intermediário e isso vai dar uma bronca dos diabos.

**Costa** - Não me cheira lá muito. Se fosse o vice-presidente do Sporting ou do Benfica! Agora do Guimarães!

**Monteiro** - De qualquer modo, eu acho que é notícia de primeira página. Aí estou de acordo com o Pinto.

**Costa** - Não digo que não, mas é curto, era preciso mais qualquer coisa, que o intermediário fosse para aí o Pinto da Costa ou o Valentim Loureiro.

**Pinto** - Não, por acaso não são. Mas sabemos que é um juiz, só que ainda não conseguimos chegar à fala com ele.

*Os outros começam a falar, desinteressados da conversa.*

**Costa** - *(Manda-os calar e continua)* E a fonte é segura?

**Pinto** - Até hoje nunca nos deixou ficar mal.

**Costa** - Vejam lá isso. E mais?

**Pinto** - Temos o jogo antecipado do Sporting com o Rio Ave, andamos atrás daquelas trapalhadas do Vale e Azevedo, e depois temos o campeonato de Basquetebol, a final de hóquei em patins...

**Costa** - *(Resignado, falando para Emília)* Bem, não há nada assim gritante. A Cultura pediu duas páginas, o Internacional não sei. Sempre a mesma coisa, olha, que se lixe, ficam com o que sobrar. Já tens a publicidade toda? Bem, esperemos que à tarde aconteça qualquer coisa.

**Emília** - Meninos, atenção, não saiam ainda, só um bocadinho... *(Para*

*Costa*) a Ciência quer uma página e a Educação também uma... *(De pé)* Atenção, há ainda uma coisa... Ninguém se esqueceu de nada? *(Silêncio)* Ninguém sabe que dia é hoje? Então amanhã não é o 25 de Abril?!

*Silêncio absoluto; alguns levam as mãos à cabeça.*

**Costa** - Foda-se, passou-me essa tretal!

**Cláudia** - *(Admirada)* Então, mas ficou combinado que seria um segundo destaque a fazer no Porto.

**Costa** - Quem é que combinou isso?

**Cláudia** - O director.

**Costa** - Não sei de nada. A mim, ninguém me diz nada. Ah, agora me lembro, o que ele me disse é que faria um editorial.

**Monteiro** - Baf! todos os anos a mesma coisa, já não há nada para dizer.

**Baltazar** - Fotografias arranjo eu.

**Cláudia** - Por mim, faz-se a cobertura amanhã do desfile e pronto.

**Costa** - Talvez fosse bom fazer mais qualquer coisa, pedir a um capitão de Abril um depoimento...

**Cláudia** - Pode-se sempre fazer uma ligação aos Sem Terra e cozinhar um destaque com o Internacional.

**Monteiro** - Isso não tem nada a ver uma coisa com a outra.

**Marco** - *(Irónico)* Por acaso até tem. Os leitores não querem saber nem de uma coisa nem de outra!

Esses senhores são democratas e são eles que permitem que tu estejas aqui a escrever, porque foram eleitos pelo voto.



*Risos. Os editores mexem-se nas cadeiras, espreguiçam-se, levantam-se como se a reunião tivesse acabado.*

**Maria** - Acho isto muito injusto, não se fazer nada sobre o 25 de Abril.

**Costa** - Tens alguma ideia?

**Maria** - Não, mas devíamos pensar um bocado.

**Costa** - Deixa vir o director, se ele marcou um destaque vamos ver. Também não é certo que aquilo do Tribunal Constitucional se saiba hoje. Pode-se fazer um plano de duas páginas com fotografias, o programa das festividades de amanhã, pode pedir-se a um historiador um depoimento, sei lá...

**Cláudia** - Posso tentar apanhar o discurso que o Almeida Santos vai ler amanhã no Parlamento.

**Pinto** - (*No gozo*) E se puséssemos um cravo gigante na primeira página? Ou os pides a serem condecorados?

**Baltazar** - Ou então aquele pide em cuecas na Calçada do Combro.

**Augusto** - (*Sério*) Acho o que se está a passar neste jornal uma falta de tudo, de valores, de memória.

**Maria** - Exactamente.

**Marco** - Não exagerem. O 25 de Abril já foi, estamos noutra!

**Monteiro** - Também não é bem assim, mas um destaque para quê? Quando se comemoraram os vinte anos fizemos um edição boa, por acaso.

**Marco** - Foi, aqueles senhores da esquerda que vocês entrevistaram que

viraram quase todos à direita.

**Cláudia** - E tu?

**Marco** - Eu, tinha 11 anos.

**Cláudia** - Devias ter uns pais jeitosos!

**Marco** - E tinha, eram do MRPP.

**Cláudia** - Ah, está bem, assim percebe-se.

**Marco** - Do PS é que não eram, isso posso eu jurar-te!

**Maria** - Fizeram mal.

**Pinto** - Do PC muito menos!

**Augusto** - Esses senhores são democratas e são eles que permitem que tu estejas aqui a escrever, porque foram eleitos pelo voto.

**Marco** - Eu quero lá saber disso para alguma coisa!

**Maria** - Mas devias.

**Pinto** - O Pacheco também era de esquerda e viu-se no que deu.

**Marco** - Já agora, o Valentim Loureiro! Ah, não me chateiem a cabeça!

**Pinto** - De esquerda é o Benfica, o resto não conta.

**Maria** - Só faltava cá este!

**Monteiro** - Ei, ei. Depois discutem isso lá fora!

**Marco** - Bom... *(Para Costa)* É tudo?

**Costa** - Temos que ver isso quando chegar o director, ele é que vai fechar hoje o jornal.

**Monteiro** - O ano passado fez-se uma página na Sociedade, uma chamada de primeira página e está a andar.

**Costa** - Logo se vê.

*Acaba a reunião, dirigem-se às suas secretárias, pousam os papéis e os jornais e saem para almoçar. Marco e Pinto são os últimos a sair. Vão-se a rir.*

**Marco** - Viste aquilo?

**Pinto** - O quê?

**Marco** - A gaja.

**Pinto** - Não lrigues, tem a mania que é a directora.

**Marco** - O que ela quer sei eu, mas comigo não.

**Pinto** - Comigo muito menos, antes andar a morder as pedras da calçada.

**Marco** - Quando não está cá o director fica assim, armada em tia.

**Pinto** - Parece a Lili Caneças... *(Risos)* Parece mas é a...

# Segundo acto

*Na redacção está sentada Joana Almeida, a fumar. Telefona e lê o jornal. As televisões estão agora acesas, sem som. Há mais luz. José Faustino distribui envelopes e embrulhos pelas mesas. Os outros vão chegando.*

**Joana** - *(Ao telefone)* Ela não está, ainda não chegou do almoço. Está bem, eu dou o recado. Como disse que se chamava? Ah, sim... o senhor Torres! A Cláudia costuma falar muito de si! É, agora sou eu a estagiária dela. Sim, claro, aprendo com ela e com os outros todos... Então, se não gostasse não tinha tirado o curso! Pois, agora é diferente... Mais fácil, não sei, agora há tanta informação que às vezes é difícil escolher... Estou a ouvi-lo mal, houve aqui qualquer interrupção!... Sim, diga... Não há censura, mas.. Enfim... Pode haver de outra maneira se o jornalista quiser... Não acredita? Nem todos os jornalistas são iguais... Estou outra vez a ouvir mal!... O jornal? Bom, podia estar melhor mas quem sou eu para o dizer, sou apenas uma estagiária! Claro, claro... Agradeço o seu incentivo, mas sabe que estas coisas agora... Está? Não consigo ouvi-lo! Sim, eu dou o recado... Até logo... *(Entra Cláudia)* Espere, espere, a Cláudia vem aí, é só um segundo... *(Para Cláudia)* É o Torres para ti.

**Cláudia** - Olá, Manuel!...Estou, estou? Não se ouve nada, fala mais alto... Está bem, passa, adeus, até logo. *(Para Joana)* O que é que ele queria?

**Joana** - Queria falar contigo por causa do desfile de amanhã na Avenida da Liberdade.

**Cláudia** - Merda, amanhã não posso ir, faz o meu sogro anos.

**Joana** - Mas o teu sogro não vai à manifestação?

**Cláudia** - Nem pensar, chateou-se com o PC por causa do presidente da câmara de Loures. Nem quer ouvir falar do 25 de Abril. Tu é que podias levá-lo!

**Joana** - Eu? O que é que eu tenho a ver com isso?

**Cláudia** - Os teus pais não vão?

**Joana** - Os meus pais estão no Algarve!

**Cláudia** - E o teu namorado?

**Joana** - Qual? O da SIC?

**Cláudia** - O quê, tens outro?

**Joana** - Está no Brasil com o Presidente.

**Cláudia** - Mas tu podes ir.

**Joana** - (*Incomodada*) Já te disse que no 25 de Abril eu tinha um ano!

**Cláudia** - E o que tem isso?

**Joana** - Tem que eu não tenho nada a ver com o 25 de Abril, nem quero saber o que isso foi, a não ser para fazer uma notícia.

**Cláudia** - Não percebo estes jovens!

**Joana** - Não me queiras é impingir o velho!

**Cláudia** - (*Quase zangada*) Primeiro não é velho, depois tomaras tu saber um terço de jornalismo do que ele sabe, a seguir é um homem com um passado de antifascista, dos melhores que eu conheci na classe. Foi com ele que aprendi e a ele devo o ser o que sou.

**Joana** - Pronto, eu não disse nada... Apenas não me apetece aturar o teu dinossauro!

**Cláudia** - (*Mesmo zangada*) Dinossauro, a tua tia, percebes! E para mim não falas assim! Querem ver a miúda! Para quem tem só dois meses e meio de redacções devia ter um bocadinho de mais respeitinho!

**Joana** - Se o jornalismo se vê pela quantidade de anos, então eu tenho que contar o tempo do curso!

**Cláudia** - O curso, o curso... Deixem-me rir!

**Joana** - Não sei porquê, basta dizer que quem me deu aulas foram jornalistas colegas teus como o Adelino Gomes, o Sena Santos, o Mário Mesquita, para dizer apenas estes...

**Cláudia** - Mas que conversa mais estúpida!

**Joana** - Também acho melhor acabar aqui!

**Cláudia** - Não te esqueças que a editora aqui sou eu.

**Joana** - Mas, meu Deus, o que é que eu disse?

**Cláudia** - Acabou a conversa.

**Joana** - (*Vira-se e fica a resmungar*) Agora também sou culpada por causa do 25 de Abril... Onde é que eu vim cair... Estão todos loucos!

Tem que eu não tenho nada a ver com o 25 de Abril, nem quero saber o que isso foi, a não ser para fazer uma notícia.

Não percebo estes jovens!



*Joana levanta o som da televisão onde está passar publicidade. Muda de canal e só apanha publicidade. Baixa o som.*

**Joana** - *(Senta-se)* Porra para isto!

**Cláudia** - *(Levantando-se como se fosse pedir desculpa)* Joana!

**Joana** - Sim.

**Cláudia** - *(Pausa)* Nada, não é nada.

*Joana levanta-se, aborrecida, e vai a sair. Cruza-se com Marco.*

**Marco** - Ai, oi, oi,oi... Essa cara!

**Joana** - Não me digas nada!

**Marco** - Outra vez aquela gaja a chatear-te...

**Joana** - Não é nada.

**Marco** - *(Afectivo, mas directo)* Manda-a bugiar. Olha, digo-te uma coisa, aliás já te tinha dito uma vez, quando quiseres podes vir para a Economia.

**Joana** - Já estive mais longe!

**Marco** - É já hoje se quiseres.

**Joana** - Não é isso, Marco. Eu gosto da Cláudia, mas às vezes não tenho pachorra para aquelas merdas dos Anos Sessenta... do 25 de Abril... do Fascismo... estou farta!

**Marco** - *(Tenta abraçá-la, com discrição)* Mais uma razão. Ali ninguém te enche o saco com essas patranhas.

**Joana** - Eu sei, mas não te esqueças que ainda sou estagiária. Depois do estágio, logo se vê.

**Marco** - Não tenhas problemas, eu falo com a Antónia.

**Joana** - *(Repele-o com delicadeza)* Para já não, a Cláudia precisa de mim. Sabes bem como a secção está.

**Marco** - *(Toca-lhe no cabelo)* Ela que se desunhe, se a direcção não mete mais gente a culpa não é tua!

**Joana** - *(Tirando-lhe a mão e mudando um pouco de tom)* Marco, já te disse para não misturares as coisas. Acabou, gosto de ti, mas acabou, passou, aconteceu... percebes?

**Marco** - Mas quem é que está falar nisso?

**Joana** - Está bem, pronto, fiquemos por aqui.

**Marco** - Agora é proibido gostar das pessoas?

**Joana** - Não, não é, mas não quero que me toques, é só isso.

**Marco** - Pronto, desculpa.

**Joana** - *(Sorri levemente. Dá-lhe um beijo na face)* Bom, tenho que ir trabalhar.

*Entra Pinto.*

**Pinto** - *(Para Marco)* Então, desapareceste?

*Marco faz um sinal em direcção à secção Política. Pinto dirige-se para lá. Leva um jornal desportivo na mão.*

**Pinto** - *(Irónico)* Então Cláudia, o teu Sporting está em grande, conseguiu empatar em casa!

**Cláudia** - Sabes o que digo, é que os estádios de futebol deviam fechar por um ano!

**Pinto** - Eia! Isto hoje está bravo! Vou-me já embora! *(Pisca o olho a Joana que retribui com um sorriso).*

**Cláudia** - E podes levar o teu *Record* que eu não quero lixo na minha secção.

**Pinto** - É mesmo a sério! Se fosse a *Bola*, já podia ser!

**Cláudia** - Ó Pinto, deixa-me, desaparece...

**Pinto** - Pronto, pronto, já não estou cá...

*Entra a directora e conversa com o subdirector no gabinete.*

**Antónia** - Estou farta, farta, farta... Claro, a sentença foi adiada outra vez, já não aguento estes tribunais! Não há pachorra! Bem, o que temos hoje? Aviso já que não escrevo uma linha. Alguém que faça o editorial!

**Costa** - Diz-me uma coisa, quem é que ficou incumbido de escrever sobre o 25 de Abril?

**Antónia** - O Sérgio não deixou nada?

**Costa** - Não.

**Antónia** - É sempre a mesma coisa, aquele tipo. Quer é andar a cheirar o rabo ao Sampaio. *(Chateada)* Estou farta. Olha, estou farta de vocês todos, mas é que é de todos de todos...

**Costa** - Já no ano passado fez a mesma coisa!

*Aparece Emília.*

**Antónia** - Ó Emília, então o Sérgio não disse que deixava o texto sobre o 25 de Abril?

**Emília** - O que ele me falou é que tinha combinado com a Cláudia que eras tu que fazias.

**Antónia** - Eu! Está doido! Chama lá a Cláudia.

*Cláudia vem meio afogueada.*

**Antónia** - O Sérgio combinou alguma coisa contigo?

**Cláudia** - Sobre o quê?

**Antónia** - Sobre o 25 de Abril.

**Cláudia** - Comigo não, mas a redacção do Porto disse-me que ia combinar um destaque contigo.

**Antónia** - Comigo! Mas eu não falei com o Porto sobre nada disto!

**Emília** - O Porto não tem nada, telefonei para lá há bocado e o Paulo disse-me que como ninguém lhes ligou a combinar deixaram cair, pensaram que era Lisboa que se ocupava disso.

**Cláudia** - Acho que foi ele que os avisou.

**Costa** - Há para aí uma confusão qualquer!

**Antónia** - *(Aparentando calma e falando pausadamente)* Emília, liga-me para o Brasil, ao Sérgio, diz-lhe que eu preciso de falar com ele

urgentemente, que quero saber com quem é que ele falou no Porto, que quero saber quem é que vai agora, a esta hora, fazer um destaque sobre o 25 de Abril, que quero saber quem é que manda nesta bandalheira, se é a directora ou o director-adjunto... (*Engrossando a voz*) Ou se são outras coisas, que nem quero pensar...

**Costa** - (*Metendo um bocadinho de veneno*) É o costume, já sei o que a casa gasta. Quem cá fica que se amanehe!

**Antónia** - Espero que seja só isso, porque a mim só me tiram o tapete quando eu deixo!

**Emília** - Não é caso para isso, deve ter sido um esquecimento.

**Antónia** - Emília... Emília... Eu não ando a dormir. Se o Sérgio quer ser o director então que se candidate. Vivemos em democracia!

**Costa** - Uma democracia esquisita, mas está bem.

**Cláudia** - (*Sai*) Tenho que ir trabalhar.

**Emília** - (*Ao telefone*) Não consigo ligar... Ah, espera, está a chamar... Sim, queria falar com o jornalista Sérgio Santos... Como? Sim, de Lisboa... Não? Mas não é da sala de imprensa? Essa agora! Está bem, eu espero... Dizem que só há lá um Sérgio que é da revista *Veja*... Sim, sim... Está bem, obrigado. (*Pousa o telefone*) Não consta.

**Antónia** - Fez-nos a partida. E para o hotel?

**Costa** - Tentei falar com ele à hora do almoço, mas deixou recado que só voltaria à noite.

**Antónia** - E o telemóvel?

**Emília** - Não se consegue.

**Antónia** - (*Bate na mesa*) Eu quero falar com ele hoje. Das duas uma, ou ele se demite ou demito-me eu, não estou para aturar fantochadas, tenho muitos sítios para onde ir. Que merda!

**Emília** - Oh, oh, temos caso! E se fôssemos em vez disso escrever qualquer coisa? Porque não se pede à Cláudia?

**Antónia** - Não, não, se quisesse um panfleto pedia ao sindicato! Não te lembras das guerras que aconteceram nos 20 anos? Blá, blá, que era Revolução, que não, que era golpe de Estado, blá, blá...

**Emília** - Então a Joana...

**Antónia** - A Joana?

**Emília** - A estagiária da Política.

**Antónia** - Ah, sim, está bem... Não, é ridículo pôr uma miúda a escrever sobre o 25 de Abril.

**Emília** - Ela diz que é do Partido da Terra.

**Costa** - Acho que é do PSR.

**Antónia** - E quem não é do Partido da Terra quando não quer ser identificado com nada?

**Emília** - Então não sei. E o destaque?

**Antónia** - (*Mais calma*) O destaque cai, antes não dar nada do que fazer merda.

**Emília** - Ficamos só com o da Expo.

**Antónia** - Alguém tem de escrever um editorial, pelo menos isso. Costa...

**Costa** - Logo vi que tinha que sobrar para mim!

**Antónia** - Deixaste de ser de esquerda?

**Costa** - Okey, okey, já percebi. Eu encarrego-me disso.

*Entra o editor do Desporto.*

**Pinto** - Preciso de espaço, demitiram o treinador do Guimarães.

**Antónia** - Do Guimarães!

**Pinto** - Sim, do Guimarães, sabes onde é? É uma terrinha que fica em Portugal...

**Emília** - Já vejo onde posso pôr o anúncio da página 34.

**Antónia** - Mas o tipo é assim tão importante?

**Pinto** - *(Meio irritado)* Costa, explica à senhora directora que, depois do Benfica, do Porto e do Sporting, existe o Boavista e o Guimarães.

**Costa** - E o Braga, meu menino! Também é gente.

**Pinto** - O Braga ! Não me fodas! E quero chamada de primeira página. O Leandro está a falar com ele ao telefone e vamos ouvir o presidente do clube.

**Costa** - Está bem.

*Pinto sai, a abanar telexes.*

**Antónia** - Pelo menos, manchete já temos.

**Emília** - Estás sempre a irritar o homem.

**Antónia** - Se eles sabem que eu sou do Belenenses, gozam-me.

**Costa** - Não sabem eles outra coisa.

**Antónia** - Bem, então fazes tu o editorial.

**Costa** - Okey, mas trataas tu da primeira página.

**Antónia** - Está bem.

*Na redacção o ambiente é de alguma agitação, telefona-se, entra-se e sai-se. José Faustino entrega envelopes e recebe pedidos para os estafetas. Os redactores gesticulam de vez em quando e perguntam-se os números das extensões para passar as chamadas. Entram figurantes, um ou outro amigo dos jornalistas. Os telexes não param. Antónia e Costa vão às secções, conversam, riem e barafustam. A redacção está viva.*

**Monteiro** - Que porra, um desastre de comboios no Algarve. *(Levanta o som da televisão, faz zapping e aparece a primeira imagem do acidente)* Calem-se.

*Ouve-se: «Foram apurados já dois mortos e vinte feridos num choque de comboios ocorrido há duas horas num apeadeiro perto de Lagos. Os bombeiros estão no local a tentar salvar a vida dos passageiros no meio de ferros retorcidos. Como podem observar a imagem é dantesca e a chuva não ajuda nada ao trabalho dos soldados da paz.»*

*Faustino aproxima-se com um pacote. Fica junto a Monteiro e aguarda para o entregar.*

**Monteiro** - Imagem dantesca, não sabem dizer outra coisa! *(Para Costa)* Olha, viste, um acidente, preciso de mais espaço.



**Costa** - Fala com a Antónia, ela é que está a fechar.

**Monteiro** - (*Dirige-se à directora*) Olha, já temos manchete, houve um acidente de comboios no Algarve.

**Antónia** - Grave?

**Monteiro** - Ao que parece há mortos e feridos.

**Antónia** - Muitos?

**Monteiro** - (*Recebe o pacote de Faustino e vai-o abrindo enquanto fala*) Até ao momento dois mortos.

**Antónia** - Mais desgraça! Lá vão dizer que a culpa é nossa.

**Monteiro** - Preciso de mais espaço.

**Antónia** - Fala com a Emília.

**Monteiro** - (*Mostra uma meia dúzia de embalagens de cigarrilhas*) Ao menos isto, se não for a Tabaqueira a pensar em mim, ninguém se lembra!

**Emília** - Ainda há gente com sorte neste jornal, um dia umas garrafitas de vinho, outro dia cigarros. A vida está boa é para o Monteiro!

**Antónia** - Já não é de hoje. Só lhe falta publicar um livro de gastronomia, clientes não lhe faltarão.

**Costa** - De vinhos, de vinhos é melhor...

**Monteiro** - Afinal, o que é que se leva desta vida! Mas por falar em clientes...

*Pinto e Baltazar aproximam-se. Faustino fica a olhar. Todos pedincham cigarrilhas.*

**Monteiro** - Eh lá, o que é isto!

**Costa** - Bem, vamos lá a ver, primeiro a Direcção!

**Antónia** - Eu dispenso, odeio esse cheiro.

**Emília** - Eu não posso perder, tenho muita gente a quem oferecer.

*Monteiro faz a distribuição num momento de alguma euforia. Faustino também é contemplado.*

**Monteiro** - Alto, o Faustino leva a dobrar!

**Faustino** - Deixem passar, agora é comigo. Também sou chefe, ou não?

**Pinto** - Agora temos que aturar este!

**Baltazar** - *(Para Monteiro, baixinho)* Não há para aí uns vinhitos?

*Monteiro mostra algumas garrafas a Baltazar e Pinto. A directora e o subdirector dirigem-se à secção da Política.*

**Antónia** - Olá, Cláudia.

**Cláudia** - Olá.

**Antónia** - Olha, o Costa escreve o editorial sobre o 25 de Abril. Tens alguma ideia mais?

**Cláudia** - Não, assim, à última hora. Como era o Porto que fazia, não pensei nisso.

**Costa** - Podia-se pedir um depoimento a alguém.

**Cláudia** - Posso falar com um dos ex-presos políticos, mas não sei, a esta hora. O discurso do Almeida Santos já o tenho, mas pensava utilizá-lo amanhã, com o que o Sampaio vai ler no Parlamento brasileiro. E juntava isso à festa que o PS vai fazer em Belém.

**Antónia** - Pois, para hoje já não dá. Vamos deixar cair o destaque. Mas pelo menos uma meia página, com uma foto do 25 de Abril, que tenha o Salgueiro Maia ou o Otelo.

**Cláudia** - Tenho uma boa com o Costa Gomes ao lado do Eanes que nunca saiu.

**Costa** - É pá, o Eanes! Não, por amor de Deus!

**Cláudia** - Há ali outra com o Vasco Gonçalves.

**Antónia** - Isso ainda pior.

**Cláudia** - Escolham vocês, por mim não faço questão.

**Antónia** - O Salgueiro Maia que não ofende ninguém, é uma figura de prestígio e de consenso.

**Costa** - Eu escolho, deixa lá.

**Cláudia** - É que estava aqui a tentar saber com a Joana o que se passa no PSD, parece que o Cavaco quer voltar.

**Joana** - O mais engraçado é que o Duarte Lima anda a querer tirar o lugar ao Marcelo e se conseguíssemos confirmar isso, era a notícia do dia.

**Antónia** - Mais forte do que o 25 de Abril?

**Joana** - *(Olha para Cláudia)* Essa questão nem se põe.

**Cláudia** - Isso vê-se depois. Tenta mas é apanhar a Sónia no Parlamento e vê se ela tem alguma coisa.

*Antónia e Costa afastam-se.*

**Antónia** - Esta miúda vai longe.

**Costa** - A Cláudia que não se ponha a pau que ainda lhe rouba o lugar.

**Antónia** - Quem nos dera!

**Costa** - A Cláudia já não dá mais do que aquilo.

**Antónia** - Também quem é que aguenta mais de 10 anos a editar a Política?

**Costa** - Só o Saraiva.

**Antónia** - O Saraiva está xexé!

**Costa** - Está xexé, mas não larga o lugar.

**Antónia** - Já não manda lá nada. Está nas mãos da redacção, fazem dele o que querem.

**Costa** - Estás redondamente enganado. O Saraiva é unha e carne com o administrador. É até morrer.

*Saem de cena.*

**Cláudia** - Então apanhaste a Sónia?

**Joana** - Não.

**Cláudia** - Tenta outra vez.

**Joana** - Estou a tentar o PSD. Tenho lá uns contactos.

**Cláudia** - Faz como te digo. Liga à Sónia e ela que vá ao grupo parlamentar. Não sabem...

**Joana** - Mas não sou eu que devia falar com a Sónia...

**Cláudia** - Bom, não vamos discutir de novo. Se a menina não quer falar com a Sónia, então pode ir para casa que não faz cá falta nenhuma.

*Joana pega no telefone à bruta e faz a ligação. Marco faz-lhe um sinal a que ela não responde. Entra Sónia de rompante. Vem eufórica. Vai primeiro falar com Marco.*

**Sónia** - Tenho aqui uma bomba. Senta-te.

**Marco** - Então?

**Sónia** - É mesmo verdade, o ministro falsificou a declaração de rendimentos.

**Marco** - O quê, não acredito.

**Sónia** - Tenho aqui os papéis.

**Marco** - Boa malha, és a maior!

**Sónia** - Digo-te uma coisa, se a Cláudia não quiser, ofereço à Economia.

**Marco** - Ó meu amor, é para já! Atenção, a Cláudia já te viu e vem aí a Joana.

lb\_

**Sónia** - Até já.

**Marco** - Não te esqueças de mim. Olha que isso é também Economia. E eu ajudo-te nos contactos.

**Sónia** - Okey.

**Joana** - Onde é que te meteste?

**Sónia** - Consegui.

**Joana** - O quê?

**Sónia** - Confirmei aquilo do ministro.

**Joana** - Não posso!

**Sónia** - Agora temos a Cláudia à pega.

**Cláudia** - Está tudo atrasado, não sei para que tens um bip.

**Sónia** - Cláudia, ouve só: o ministro está feito, falsificou mesmo a declaração.

**Cláudia** - (*Neutra*) Então sempre é verdade. Ainda me custa a crer.

**Sónia** - Tenho aqui o processo. Ele declarou menos do que a propriedade rendia.

**Cláudia** - Confirmaste?

**Sónia** - Confirmadíssimo.

**Joana** - É a democracia!

**Cláudia** - Dispensó comentários. Falaste com o ministro?

**Sónia** - Ele não quis responder, mandou o assessor dizer que dava uma resposta dentro de uma hora.

**Cláudia** - Bem, deixa-me isso para eu ler, é preciso falar com o advogado primeiro para saber a opinião dele.

**Sónia** - Advogado? Para quê, está aqui tudo explicado, olha, nesta parcela o que ele pagou...

**Cláudia** - Não é assim tão fácil.

**Joana** - Grande «cacha» que tu tens aí, Sónia!

**Cláudia** - Só que não sei se dá para sair hoje.

**Sónia** - Ah, não, desculpa, só falta o comentário do ministro. Tem que sair na edição de amanhã, ou então somos comidos pelos semanários. Eu sei que o *Independente* anda atrás disto.

**Cláudia** - Mas nós não somos o *Independente*.

**Sónia** - Essa agora! Mas isto é notícia. Falsificou, não devia ter falsificado.

**Joana** - Exacto. Ainda por cima um ministro, que tem que dar o exemplo. É a democracia!

**Cláudia** - (*Irritada*) Joana, deixa-te dessas piadas, já não te posso ouvir.

**Sónia** - Por acaso, a Joana até tem razão. Se são de esquerda têm que dar o exemplo.

**Cláudia** - Não está em causa se são de esquerda ou de direita. Temos que pensar bem o que vamos fazer, porque não é um ministro qualquer, é pura e simplesmente o ministro mais competente deste governo.

**Joana** - Mais uma razão.

**Sónia** - Estás a dizer que há ministros de primeira e de segunda.

**Cláudia** - Sabes bem o que eu estou a dizer. É a figura mais prestigiada do governo, não podemos tratá-la de ânimo leve.

**Sónia** - Não falavas assim quando era do governo anterior. Era bota abaixo e pronto.

**Cláudia** - Era diferente.

**Joana** - O governo era de direita e agora é de esquerda.

**Sónia** - Bem, a editora és tu, mas a «cacha» é minha. Se não publicas sai na Economia.

**Joana** - Notícia é notícia, o resto é censura.

**Cláudia** - (*Furiosa*) Censura! Quem és tu para falar em censura? Vocês estão feitas uma com a outra para me deitar abaixo.

**Sónia** - Não desvies a conversa. A verdade é que o ministro falhou, enganou o Estado e escondeu isso. Essa é a verdade doa a quem doer. Seja o melhor ministro do mundo.

**Cláudia** - Uma questão de 300 contos, não podemos empolar essa questão.

**Joana** - Agora é o valor e não o acto em si.



**Sónia** - Não te metas nisto. É um assunto entre mim e a Cláudia.

**Joana** - Eu não sou estúpida, também faço parte do jornal. Estou a dar a minha opinião.

**Cláudia** - Só que ninguém ta pediu. A tua sorte é seres protegida da direcção.

**Joana** - Essa boca não me atinge. O meu trabalho fala por mim.

**Cláudia** - Copiar telexes também eu faço.

**Joana** - Não faço mais porque não me pedes.

**Sónia** - *(Zangada, fala para o ar, alto)* Eu não estou a acreditar nisto. Tenho uma bomba nas mãos e a editora a pegar-se com a estagiária.

**Cláudia** - Não quero mais conversas.

**Sónia** - Então é assim: se não publicas, vou dar à Economia.

**Cláudia** - *(De cabeça perdida)* Dá a quem quiseres, à tua mãe, ao vosso Marquinhos. Vá, vá, vão para a Economia, vão lá dormir com o Marco e levem o processo, durmam com o ministro se for preciso... Aqui não sai, acabou.

**Sónia e Cláudia** - *(Ao mesmo tempo)* Vai à merda!

*Um grande silêncio. Cláudia senta-se de costas para elas. Sónia e Joana permanecem estáticas. Manuel Torres está já em cena, ainda ouve as últimas palavras da discussão. Marco, de pé, coça a cabeça. O resto da redacção olha, sem comentar.*

**Torres** - Boa tarde.

*Ninguém responde.*

**Torres** - *(Aproxima-se de Cláudia)* Então, rapariga?

**Cláudia** - *(Com lágrimas nos olhos)* Olá, Manuel, desculpa.

**Torres** - Estás a chorar.

**Cláudia** - É dos nervos.

**Torres** - Meu Deus, rapariga!

**Cláudia** - Não é nada.

**Torres** - Nada, é favor, então eu não ouvi? Quem é esse Marco?

**Cláudia** - É o editor da Economia, mas não faças caso.

**Torres** - Isto é a doer. No nosso tempo também era assim, mas era por causa da censura.

**Cláudia** - Vieste numa altura má.

**Torres** - Então eu não sei o que são os jornais! Dantes era porque não podíamos escrever. O director não deixava, o chefe de redacção não deixava, o coronel não deixava, a Pide não deixava, sei lá, queríamos escrever e não podíamos.

**Cláudia** - Foi por causa do ministro, não declarou os rendimentos com exactidão.

**Torres** - Qual deles, de certeza que nenhum declarou...

**Cláudia** - Não brincues. Olha, eu não posso ir à manifestação, tenho que ir aos meus sogros a Loures.

**Torres** - Nada que eu não desconfiasse. Já o ano passado te baldaste.

**Cláudia** - Já não me lembro.

**Torres** - Mas eu lembro-me.

**Cláudia** - (*Aproxima-se de Joana*) Joana...

**Joana** - Sim.

**Cláudia** - (*Hesita*) É para... Merda, estou farta desta vida...

**Joana** - Se é para pedir desculpa, está pedido...

**Cláudia** - Perdi a cabeça. Já estou velha para isto. Já não tenho paciência...

**Torres** - Velha com 40 anos!

**Cláudia** - Quarenta e muitos... Onde está a Sónia?

**Joana** - Está na Economia.

**Cláudia** - Chama-a lá.

**Joana** - Eu, nem pensar! Está pior do que uma barata.

**Cláudia** - Não devia ter dito aquilo.

**Torres** - O que é isto comparado com as discussões que eu tinha com o Valadares.

**Joana** - Quem é o Valadares?

**Torres** - Você é a estagiária com quem eu falei.

**Joana** - Sou.

**Torres** - O Valadares era o meu antigo chefe de redacção. Fazia-lhe a vida negra e ele a mim.

**Joana** - Agora não tinha essa possibilidade, já não há chefes de redacção.

**Torres** - Eu sei. Nem coordenadores. Agora são editores. E eu que sempre pensei que os editores eram as pessoas que editavam livros.

**Cláudia** - Manuel, eu tenho que ir falar com a directora. Esperas ou vais sair?

**Torres** - Eu espero.

*Joana telefona, Marco e Sónia discutem, Monteiro vem cumprimentar Torres, apressadamente. Torres fica sozinho a um canto. Na sala da direcção discute-se. Encontram-se lá Antónia, Costa, Emília, Augusto, Maria e Cláudia.*

**Antónia** - Acabaram de me ligar do gabinete do primeiro-ministro.

**Maria** - E então?

**Antónia** - Pedem-me para ter cuidado com o caso da declaração do ministro porque parece que não é bem assim...

**Maria** - Todos sabemos que é uma manobra do PSD para deitar abaixo este governo.

**Augusto** - Isso não sei se será assim tão líquido.

**Cláudia** - Eu estou um bocado de acordo com a Maria, mas temos a notícia em primeira mão.

**Antónia** - Falta falar com o ministro, mas a Sónia diz que tem tudo.

**Maria** - É preciso ter cuidado com a Sónia porque ela às vezes exagera e dá bronca.

**Augusto** - Se estiver tudo confirmado, com papéis, não vejo porque não se deva avançar.

**Maria** - Mesmo assim é preciso ter cuidado.

**Augusto** - Mas é estranho o gabinete estar a telefonar. São coisas que não dão muito jeito.

**Cláudia** - Eu acho que é uma matéria quente de mais para nos precipitarmos. Pode-se esperar mais uns dias...

**Emília** - Então e os semanários?

**Maria** - Duvido que os semanários se metam nisto!

**Emília** - Parece que não os conheces! Se tiverem uma pontinha, fazem um escândalo de primeira página e nós ficamos a arder.

**Antónia** - Não podemos escamotear esse facto. Costa, o que é que dizes?

**Costa** - Eu por mim, tudo bem, avança-se. É notícia, é um ministro, acho que vai dar um sarrabulho dos diabos e isso é bom para o jornal, vende.

**Maria** - É um ministro, mas não é um ministro qualquer. Ele é a imagem deste governo e não é por uma falta de meia dúzia de contos que ele não pagou, um facto ocorrido há montes de anos, que se vai sacrificar o senhor.

**Cláudia** - Também acho que sim. Acho que se devia aguardar e aproveitarmos para fazer uma manchete com o 25 de Abril que é a data.

**Antónia** - Outra vez o 25 de Abril. Há pouco não servia, agora já serve. Oh, Cláudia, por amor de Deus. Até parece que deves alguma coisa ao ministro!

**Cláudia** - Eu?...

**Maria** - Estou de acordo com a Cláudia. Aliás, já na reunião da manhã eu disse que se devia apostar mais no 25 de Abril, mas ninguém me ouviu.

**Cláudia** - Eu já tenho depoimentos de militares e um texto de um colaborador sobre o Tarrafal. Está cá o Torres, podia escrever uma crónica sobre como é que foi a noite de 24 no jornal.

**Emília** - O Pinto e o Monteiro também são desse tempo.

*Toca o telefone.*

**Emília** - Eu atendo. Sim, está... *(Tapando a boca)* É o assessor do ministro-adjunto.

**Antónia** - Mais um?

**Emília** - Sim, senhor ministro, eu vou passar... *(Baixinho)* É o ministro-adjunto em pessoa.

**Antónia** - Como está?... Obrigada. Já sei, também me ligaram do gabinete dele. Como? Sabe que essas coisas não são assim tão fáceis... Okey, mas eu não me meto no trabalho dos meus jornalistas, sabe isso bem. Pronto, é evidente que posso tratar-te por tu, é defeito meu, quando os amigos chegam a ministros passo a tratá-los por você. *(Faz uns gestos de descontentamento para os outros)* Claro que sou tua amiga, não nos vamos começar a tratar por você lá por seres ministro, okey...

Vou ver o que posso fazer, mas olha que o teu ministro meteu a pata na poça! *(Fala baixinho para os outros)* O tipo está lixado... Estou, estou a ouvir... Temos que ver o que é notícia e o que não é... É evidente que toda a gente gosta do ministro, temos que pesar essa atenuante, mas sabes que os jornalistas são soberanos e neste jornal nunca se omitiu... Okey, está bem, eu vou falar com o jornalista... Não há nada para agradecer... Ora bem, a democracia é mesmo assim... Adeus, adeus.

**Antónia** - *(Um bocado com o riso amarelo)* Se há coisa que eu detesto é ser pressionada, ainda por cima pelos amigos.

**Emília** - Isto está a aquecer.

**Costa** - Estão a pedi-las! Bem, o editorial sobre o 25 de Abril estou eu a fazer. Mas ainda não se chegou a uma conclusão sobre o ministro. É que, se for o ministro, o editorial é outro. E com estes telefonemas esquisitos, já não sei o que diga!

**Augusto** - Então mas não há o acidente de comboios no Algarve? Parece que já há cinco mortos. Tem mais força do que o 25 de Abril, isso vos garanto eu.

**Cláudia** - Ou isso.

**Maria** - Também acho que se devia apostar no acidente e deixar o ministro para daqui a uns dias, ver melhor, pedir-lhe uma entrevista...

**Antónia** - Esta história do telefonema baralhou-me o esquema.

**Maria** - É normal. É assim em todas as democracias da Europa. Há que ter cuidado e defender a vida privada das pessoas.

**Antónia** - Não é isso. É os telefonemazinhos, os recadinhos. Emília, não atendo mais ninguém do governo.

*Entra Marco com um ar decidido.*

**Marco** - Já analisei o processo. É uma «catcha» do caraças. O ministro está feito, enganou o fisco. Tão santinho, tão cheio de sorrisos e o fisco enganado que nem um patinho.

**Antónia** - Mas não era a Política que estava a tratar disso?

**Marco** - A Política não quis e esta questão tem um enquadramento económico muito grande. Trata-se de dinheiro que ele não pagou e devia ter pago como todos os contribuintes.

**António** - Enquadramento económico, 300 contos?

**Cláudia** - *(Sai)* Eu não aguento isto, vou-me embora. Agora, já me roubam as notícias.

**Marco** - Eu não roubei nada a ninguém. Tu não quiseste e, além disso, o jornal é só um. Estamos todos a trabalhar para o mesmo.

**Maria** - Chegaram as sentenças.

**Antónia** - Diz lá, Marco. Quero ouvir mais.

**Maria** - *(Irritada)* O que se passa aqui é que o senhor Marco se está nas tintas se crucifica este ou aquele porque para ele o Cavaco e o Guterres é a mesma coisa, o Américo Tomaz e o Mário Soares é a mesma coisa, e não sei mais quem é igual a não sei mais quem. Ele terá lá os seus interesses, ora o que não pode é vir colocar em jogo a honra de políticos de prestígio, de grandes figuras deste país só porque quer ver o seu nome no jornal e que se fale dele amanhã. Já é tempo de os jornalistas não serem os protagonistas e deixarem isso aos políticos e a quem faz qualquer coisa por este país.



**Marco** - Não percebi o que esta senhora disse, nem sei se foi uma jornalista que falou...

**Maria** - *(Agressiva)* Não é a primeira vez que me dizes isso, mas isto não fica assim!

**Costa** - Então!

**Emília** - Meninos, vá lá!

*Toca de novo o telefone. Emília atende. É o administrador a querer falar com a directora.*

**Emília** - É da parte do patrão.

**Antónia** - Oh, não, agora o administrador. Não estou, olha, diz que eu não estou. Costa, atende aí o tipo. Estou farta disto, farta.

**Costa** - Eu vou atender ali àquele telefone.

**Antónia** - Isto, afinal, é mesmo pólvora pelo que estou a ver. O que é que disse o nosso advogado?

**Marco** - Falei com ele agora ao telefone. Disse-me que se tivermos a certeza de que o processo não é falso, os carimbos, essas coisas, podemos avançar.

**Antónia** - Isto é uma grande chatice, é o que é.

**Augusto** - Podemos esperar um dia até o ministro falar.

**Marco** - Estamos à espera, ele mandou dizer que falava ou enviava um comunicado dentro em breve.

**Emília** - Temos que meter a Cláudia nessa história.

**Marco** - Mas ela disse à Sónia que não queria, eu não ando a brincar às notícias.

**Antónia** - Ela aposta no 25 de Abril.

**Marco** - Pois, pois, a gente sabe...

**Maria** - O que eu acho graça é que os jornalistas também não declaram tudo, fogem ao fisco e ficam impunes.

**Augusto** - É outra das verdades que também me choca. Nós denunciámos e ninguém nos denuncia a nós.

**Marco** - O que aqui está em jogo é que o ministro foi eleito e está a desempenhar um cargo público com o nosso dinheiro. Tem que dar o exemplo. Eu sou pago por um patrão. E quem não quer ver isto, chapéu.

**Augusto** - E nós temos também que dar o exemplo.

**Maria** - É o que eu digo, é preciso uma Ordem para os Jornalistas. Se os médicos e os advogados têm, porque não hão-de ter os jornalistas?

**Costa** - Temos o sindicato, menina, o nosso sindicato. Nada de confusões.

**Maria** - Tu, também, és uma boa prenda!

**Marco** - Eu tenho os meus impostos em dia. Não devo nada a ninguém, muito menos a jornalistas feitos com o poder!

**Maria** - Isso é comigo?

**Antónia** - (*Decidida*) Bem, estamos entendidos. Só se o ministro falar hoje ao jornal é que se publica. Mas depende do que ele disser. Se ele negar, aguenta-se mais um dia ou dois e investiga-se melhor.

**Marco** - Vão ver que os semanários trazem. É sempre a mesma coisa. Andamos a reboque não sei de quê!

**Antónia** - Marco, acalma-te. Vais ver que amanhã, com mais tempo, vai sair melhor. Não estou para andar todos os dias em tribunais.

**Marco** - Mas, ó Antónia, esta história está mais do que confirmada.

**Antónia** - A Maria tem razão, não é um ministro qualquer, temos que ter cuidado.

*Marco sai do gabinete a protestar. Dirige-se à secção de Política.*

**Marco** - *(Atira o processo para a secretária de Cláudia)* Toma lá essa merda, fica com o ministro e leva-o para casa! *(Cláudia não reage)*

**Torres** - Ó amigo, veja lá como é que trata as pessoas!

**Marco** - Esteja calado.

**Joana** - Marco, não fales assim.

**Marco** - Não sei o que estou a fazer nesta casa!

**Joana** - *(Apaziguadora)* Então, Marco!

**Marco** - A Sónia diz que se vai embora do jornal.

**Joana** - Não pode, eu falo com ela.

**Marco** - E eu não vou ficar muito mais.

**Joana** - Então e eu? Fico aqui sozinha?

**Torres** - É preciso toda esta guerra por causa do 25 de Abril?

**Marco** - Desculpe, mas o senhor quem é?

**Torres** - Sou o Manuel Torres, nunca ouviu falar no Torres que pôs fora o Valadares no 25 de Abril.

**Marco** - Não sei nada disso, Torres só conheço o que era do Benfica.

**Torres** - (*Zangado*) Está a gozar comigo?

**Cláudia** - Torres, deixa lá, isto hoje não é para o teu feitio, anda toda a gente de pernas para o ar.

**Torres** - Essa agora, qual feitio, nem meio feitio. Um fedelho destes a falar assim com um homem da minha idade. Ainda tenho dois braços para lhe dar um estaladão. Não tive medo do fascismo, não é agora que um yuppie me faz frente.

**Marco** - Só me faltava agora isto!

**Joana** - Senhor Torres, tenha calma que não é nada consigo. Deixe-se estar sentado. Cláudia, leva o senhor Torres.

**Cláudia** - Ó Manuel, não vês que é hora de fecho, anda toda a gente num stress...

**Torres** - Então já não posso visitar a minha redacção? Ainda por cima sou insultado desta maneira! Quero falar com o director.

**Cláudia** - Já não é o mesmo director, agora é uma directora.

**Torres** - Então e o outro?

**Cláudia** - Demitiu-se.

**Torres** - Mas ainda no ano passado... *(Cansado)* Tudo por causa do 25 de Abril, mas porquê?

**Joana** - É por causa do ministro.

**Torres** - Ah, é verdade. Mas amanhã é o 25 de Abril. Cláudia, não me digas que a manchete de amanhã não é o 25 de Abril?

**Cláudia** - Claro que é.

**Joana** - Olhe que não é assim tão claro como isso. Pelo que ouvi há bocado, essa história do ministro ainda não terminou. O Desporto e a Sociedade não se importam de abdicar da primeira página.

**Torres** - Pelo 25 de Abril?

**Joana** - Não, pelo ministro.

**Cláudia** - Isso está ultrapassado.

**Torres** - O 25 de Abril ultrapassado?

**Cláudia** - Não, a manchete do ministro é que está.

**Joana** - *(Em desafio)* Não parece. Não seria o primeiro a cair com a fuga aos impostos.

**Torres** - Não me digam que o 25 de Abril não vem na primeira página!

**Cláudia** - Não te preocupes, que vai ser a manchete.

**Joana** - Vamos ver!

*Entram na redacção os dois directores, dirigem-se à secção Política. Antónia chama Marco e Sónia.*

**Antónia** - *(Com ar executivo)* Vocês dois e a Cláudia preparam um destaque do ministro para sair daqui a dois dias. Hoje abrimos com o acidente no Algarve. É a notícia do dia, com uma foto grande dos comboios...

**Torres** - Então e o 25 de Abril?

**Antónia** - Desculpem, quem é aquele sujeito?

**Cláudia** - É o Manuel Torres, já trabalhou cá no jornal, ainda antes do 25 de Abril. Foi ele quem...

**Antónia** - Mas já não trabalha.

**Cláudia** - Foi ele que...

**Antónia** - Não quero saber. Está tudo atrasado, andamos a brincar ou quê?

**Torres** - Um sujeito, eu ?

*Levanta-se, leva a mão ao peito e senta-se. Cláudia corre para ele. Antónia e os outros viram as costas. Os directores vão a sair. O som das televisões enche a redacção. O locutor anuncia que o ministro vai dar uma conferência de imprensa em directo no Telejornal. Os jornalistas correm para os écrans. Os directores voltam atrás. Toda a gente está em frente dos televisores, menos Torres, sozinho, afastado, numa solidão extrema. Ouve-se o spot e o ponteiro das 20 horas. Entra a voz e a imagem do ministro nos écrans.*

**Ministro** - Boa noite, senhores telespectadores. Fui hoje abordado por um jornal de Lisboa com perguntas sobre a minha vida privada. Depois de estudar as questões que me eram apontadas, constatei que não cometi nenhuma falta, declarei o que tinha a declarar, não me pesando portanto nada na consciência. Como sei que o referido jornal vai trazer

em primeira página insinuações e mentiras a meu respeito, peço aqui a minha demissão até que tudo, mas tudo, venha a ser esclarecido, para que o meu bom nome seja limpo, reservando-me o direito de tomar as providências cautelares necessárias para que a justiça seja feita. Em democracia é assim que tudo se passa. E quem mente deve ser punido. Obrigado e muito boa noite a todos.

*A redacção fica um tempo em silêncio. As imagens continuam a marcar presença nos televisores sem som. Ouve-se agora mais o barulho dos telexes. Os telefones não param de tocar. Olham todos uns para os outros. Marco está no meio da redacção, Joana e Sónia aproximam-se dele. Cláudia vai ter com Torres que tem a cabeça deitada sobre a secretária. Antónia dirige-se a Marco. Costa senta-se com a mão a segurar a cabeça. Joana encosta-se a Marco. Antónia avança até Marco. Este mostra um ar triunfante. Antónia chega junto a ele.*

**Antónia** - *(Para Marco)* A edição é tua. Quero um destaque de seis páginas daqui a duas horas em cima da minha mesa.

**Marco** - Yes!

*Joana e Sónia abraçam-no. Cumprimentam depois com um bater de mãos.*

**Antónia** - *(Para eles, fazendo uma pausa, depois um sorriso)* E um título forte para a manchete!

## **Jaime Rocha** nota bio-bibliográfica

Jaime Rocha nasceu em 1949. Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa. Viveu em França nos últimos anos da ditadura. Publicou o seu primeiro livro, *Melânquico* (poesia) em 1970. Tem editadas várias obras no domínio da poesia, da ficção e do teatro.

Os seus livros de poesia, *Os Que Vão Morrer*, 2000, *Zona de Caça*, 2002, *Do Extermínio*, 2003, *Lacrimatória*, 2005 e *Necrophilia*, 2010 estão publicados na editora Relógio D'Água.

Na prosa, destacam-se *A Loucura Branca*, 1990, *Os Dias de Um Excursionista*, 1996, *Anotação do Mal*, 2007 e *A Rapariga Sem Carne*, 2012.

A sua primeira peça representada intitula-se *A Repartição* e foi levada à cena, na Comuna, pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1989. O Teatro de Carnide encenou, em 1998, a sua peça *Depois da Noite o Quê?*, uma réplica à obra de José Saramago, *A Noite*. Em 2001 foram levadas à cena as peças *Casa de Pássaros*, pelo Teatro Experimental de Cascais, *Transviriato*, pelo Trigo Limpo Teatro Acert, de Tondela, e *O Jogo da Salamandra*, uma co-produção do Teatro Público e da Comuna Teatro de Pesquisa, de Lisboa. Em 2003, estrearam-se *Seis Mulheres Sob Escuta*, no Teatro da Trindade, em Lisboa, (peça reposta em 2008 pelo Máscara Solta, da Faculdade de Letras do Porto) e *Quinze Minutos de Glória* pelo GRETUA, Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro. Em 2004 foi levada à cena, em Lisboa, *Homens Como Tu*, pelo grupo de teatro Útero e representada a peça *O Terceiro Andar* pelo Grupo de Teatro Universitário da Universidade de Manchester. Em 2005 foi representada a peça *Homem Branco, Homem Negro* pelo Schauspiel Essen, no Festival de Teatro de Mulheim e em Lisboa pelo Teatro Aberto. Em 2006, estreiam-se *Morcegos* pelo Teatro O Bando (peça traduzida e representada em 2007, em Londres, Amesterdão e Lille) e *O Mal de Ortov* pelo Teatro Acert de Tondela.

Recebeu, no ano de 1999, o Prémio Eixo Atlântico de Textos Dramáticos com a peça *Seis Mulheres Sob Escuta* (publicada na Relógio D'Água, em 2000, no volume *O Jogo da Salamandra e Outras Peças* e representada no Teatro da Trindade em 2003) e o Grande Prémio APE de Teatro 1998, com a peça *O Terceiro Andar*, texto incluído no volume *O Construtor* peça esta seleccionada, em 1994, para o Prémio Europeu de Teatro, em Berlim. Em 2004 recebeu o Grande Prémio de Teatro Português SPA/Novo Grupo com a peça inédita *Homem Branco Homem Negro*. Em 2008 é galardoado com o Prémio de Ficção do Pen Clube, com o livro *Anotação do Mal* e Prémio de Poesia do Pen Clube, em 2011, com o livro *Necrophilia*.



## **Obras do autor:**

### **Poesia:**

*Melânquico*, 1970, Livros sem Editor (Com o pseudónimo de Sousa Fernando)  
*A Dança dos Lilazes*, 1982, Edições Bico d'Obra  
*Beber a Cor*, 1985, Edições & ETC  
*A Pequena Morte/Esse Eterno Canto*, 1986, Black Sun Editores (Díptico com Hélia Correia)  
*A Perfeição das Coisas*, 1988, Editorial Caminho  
*Arco de Jasmim*, 1999, Edições Duas Luas, Belo Horizonte, Brasil  
*Os Que Vão Morrer*, 2000, Relógio d'Água Editores  
*Zona de Caça*, 2002, Relógio d'Água Editores  
*Do Extermínio*, 2003, Relógio d'Água Editores, com prefácio de Joaquim Manuel Magalhães, (1ª ed., 1995, Black Sun Editores)  
*Lacrimatória*, 2005, Relógio d'Água Editores  
*Necrophilia*, 2010, Relógio D'Água  
*Mulher Inclinada Com Cântaro*, 2012, Volta d'Mar  
*O Vulcão, o Dorso Branco*, 2013, Averno  
*Lâmina*, 2014, Língua Morta

### **Ficção:**

*Tonho e as Almas*, romance, 1984, Relógio d'Água Editores  
*A Loucura Branca*, romance, 1ª edição 1990, Livro Aberto; 2ª edição, 2001, Íman editores, 3ª edição, 2014, Relógio D'Água  
*Os Dias de um Excursionista*, romance, 1996, Relógio d'Água Editores  
*A Mulher Que Aprendeu a Chorar*, conto, 2000, Ficções-Tinta Permanente  
*Anotação do Mal*, romance, 2007, Sextante  
*A Rapariga Sem Carne*, 2012, Relógio D'Água

### **Teatro:**

*Deuscão*, seguido de *O Televisor*, 1988, SPA  
*O Construtor*, seguido de *Quinze Minutos de Glória* e *O Terceiro Andar*, 1998, SPA/ Pub. D. Quixote, (Esta última peça vencedora do Grande Prémio APE de Teatro 1998; *O Construtor* foi seleccionada, em 1994, para o Prémio Europeu de Teatro, em Berlim)  
*Seis Mulheres Sob Escuta*, Teatro do Noroeste (Prémio Eixo Atlântico de Textos Dramáticos, 1999)  
*Casa de Pássaros*, 2001, SPA/D. Quixote  
*Transviriato*, 2001, edição do Trigo Limpo Teatro Acert  
*O Jogo da Salamandra e Outras Peças*, 2001, Relógio d'Água Editores (Inclui *A Descida para a Cinzas*, *Detalhe à Porta do Inferno*, *Seis Mulheres Sob Escuta* e *O Anexo*)  
*Homem Branco Homem Negro* (Grande Prémio de Teatro SPA/Novo Grupo), 2005, a editar pela SPA/D. Quixote.

*Quatro Cegos*, 2008, Revista Magma  
*Azzedine e Outras Peças*, 2009, Relógio d'Água Editores (Inclui *Morcegos*, *Homens Como Tu*, *O Mal de Ortov* e *No Ervilhal*)  
*O Regresso de Ortov*, 2013, Companhia das Ilhas  
*O Terceiro Andar e Outras Peças*, 2014, INCM, (Inclui também *O Construtor*, *Quinze Minutos de Glória*, *Homem Branco Homem Negro*, *Transviriato*, *Casa de Pássaros*, *Deuscão* e *O Televisor*)

### **Peças representadas:**

*A Repartição*, 1989, na Comuna, pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Ciências de Lisboa, encenação de Almeno Gonçalves  
*Depois da Noite o Quê?*, 1998, pelo Teatro de Carnide, encenação de Paulo Ferreira  
*Casa de Pássaros*, 2001, no Teatro Mirita Casimiro, pelo Teatro Experimental de Cascais, encenação de Carlos Avilez; 2011, no Centro de Arte Dramática de Oeiras, encenação de Celso Cleto.  
*O Televisor*, 2001, pelo Teatro Mosca (Cacém), encenação de Paulo Campos dos Reis  
*Transviriato*, 2001, pelo Trigo Limpo/Teatro Acert (Tondela), encenação de José Rui  
*O Jogo da Salamandra*, 2001, pela Comuna e Teatro Público (Lisboa), encenação de Celso Cleto  
*Seis Mulheres Sob Escuta*, 2003, uma produção do Teatro da Trindade, Lisboa, encenação de Jorge Fraga;  
*Quinze Minutos de Glória*, 2003, pelo GRETUA, Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro e leitura dramática na Eterno Retorno, pelo Teatro Mínimo, da Sociedade Guilherme Cossoul, Lisboa  
*O Terceiro Andar*, 2004, pelos alunos de teatro da Universidade de Manchester; 2005, pelo GEDBIN, Grupo de Expressão Dramática da Biblioteca da Nazaré.  
*Homens Como Tu*, 2004, pelo Teatro Útero, Lisboa, encenação de Miguel Moreira  
*Homem Branco, Homem Negro*, 2005, Festival de Teatro de Mulheim, pelo Schauspiel Essen; 2005, pelo Teatro Aberto, Lisboa.  
*Morcegos*, 2006, pelo Teatro O Bando, encenação de João Brites.  
*O Mal de Ortov*, 2006, pelo Teatro Acert de Tondela, encenação de Pompeu José.  
*O Regresso de Ortov*, 2013, Leitura Dramática pelo Teatro de Vila Velha de Ródão

### **Prémios:**

Grande Prémio APE de Teatro, 1998, com a peça *O Terceiro Andar*  
Prémio Eixo Atlântico de Textos Dramáticos, 1999, com a peça *Seis Mulheres Sob Escuta*  
Grande Prémio de Teatro SPA/Novo Grupo, 2004, com a peça *Homem Branco Homem Negro*

A peça *O Construtor* foi seleccionada para o Prémio Europeu de Teatro, em Berlim, em 1994

Prémio de Ficção do Pen Clube 2008 com o romance *Anotação do Mal*

Prémio de Poesia do Pen Clube 2011 com o livro *Necrophilia*

### **Traduções:**

O Construtor, alemão, 1994

Casa de Pássaros, espanhol, 2003;

O Terceiro Andar, inglês, 2003

Seis Mulheres Sob Escuta, inglês, 2003

O Televisor, espanhol, 2004

Homem Branco, Homem Negro, alemão, inglês, húngaro, romeno, 2005

Morcegos, inglês, francês, holandês, 2007



## Jaime Rocha

Jaime Rocha nasceu em 1949. Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa. Viveu em França nos últimos anos da ditadura. Publicou o seu primeiro livro, *Melânquico* (poesia), em 1970. Tem editadas várias obras no domínio da poesia, da ficção e do teatro.

A peça que agora publicamos, *Depois da Noite o Quê?*, é uma réplica à obra de José Saramago, *A Noite*.